



Forest Knowledge Academy

Modelo de Governação e Figura Jurídica
da rede



Índice

1.	Enquadramento do Modelo de Governação	2
2.	Estrutura de Governação	3
2.1.	Visão Geral da Estrutura Organizativa.....	3
2.2.	Níveis de Decisão e Coordenação	4
3.	Processos de Tomada de Decisão	7
4.	Gestão da Informação e Comunicação	9
5.	Monitorização e Avaliação.....	11
6.	Gestão de Adesão, Participação e Saída de Membros	12
6.1.	Adesão e participação na rede	12
6.2.	Saída ou exclusão de membros	15
6.3.	Cronograma Anual da Rede FKA	15
7.	Enquadramento jurídico da rede	17
7.1.	Análise de alternativas jurídicas	17
7.2.	Referência de boas práticas internacionais	20
8.	Sustentabilidade e Evolução do Modelo de Governação.....	22

1. Enquadramento do Modelo de Governação

O modelo de governação da **Forest Knowledge Academy (FKA)** tem como objetivo assegurar o funcionamento eficaz da rede, promovendo a coordenação das atividades, a articulação entre os seus membros e a concretização dos objetivos estratégicos definidos.

Enquanto rede colaborativa que integra entidades com diferentes perfis e áreas de atuação, a **FKA** requer um modelo de governação que garanta clareza na definição de responsabilidades, eficiência na tomada de decisão e capacidade de adaptação às necessidades do setor florestal. Neste contexto, a estrutura de governação procura assegurar o equilíbrio entre orientação estratégica, dinamização operacional e desenvolvimento técnico das ações.

O funcionamento da rede assenta em princípios orientadores que enquadram a atuação dos seus membros e suportam os processos de decisão. Destacam-se, em particular:

- Promoção da colaboração entre entidades, incentivando o envolvimento ativo e a partilha de conhecimento;
- Transparência nos processos de funcionamento e decisão;
- Eficiência na implementação das atividades;
- Inclusão de diferentes perfis e competências relevantes para o setor;
- Orientação para resultados, privilegiando a produção de outputs com aplicação prática na gestão e valorização da floresta.

Este enquadramento contribui para assegurar um modelo de governação funcional, flexível e alinhado com os objetivos de capacitação, inovação e sustentabilidade que orientam a **FKA**.

2. Estrutura de Governação

O modelo de governação da **FKA** baseia-se num modelo colaborativo e funcional, que assegura a coordenação das atividades da rede, a articulação entre os seus membros e a concretização dos objetivos estratégicos definidos. Este modelo integra diferentes perfis institucionais, refletindo a diversidade de competências necessárias ao desenvolvimento do setor florestal, e promove uma lógica de corresponsabilização na definição e implementação das ações.

2.1. Visão Geral da Estrutura Organizativa

A arquitetura da rede assenta na participação de entidades representativas dos principais sistemas que intervêm no setor florestal, permitindo integrar diferentes tipos de conhecimento e experiência e favorecer o desenvolvimento de ações conjuntas e a disseminação de soluções técnicas e organizacionais.

Neste contexto, as entidades científicas contribuem para a produção de conhecimento e desenvolvimento de soluções inovadoras, enquanto as empresas e associações asseguram a sua aplicação prática e validação em contexto operacional, bem como a identificação de necessidades concretas do setor. As entidades do setor energético desempenham igualmente um papel relevante, nomeadamente na gestão de territórios associados a infraestruturas críticas inseridas em áreas florestais, contribuindo para a integração de práticas de gestão sustentável.

Figura 1- Estrutura inicial da Rede Forest Knowledge Academy



2.2. Níveis de Decisão e Coordenação

O modelo de governação da **Forest Knowledge Academy** assenta numa estrutura multinível, que articula funções de orientação estratégica, coordenação operacional e desenvolvimento técnico, assegurando a coerência, eficácia e participação no funcionamento da rede.

Neste contexto, a estrutura de governação organiza-se nos seguintes níveis:

Assembleia Geral da Rede

A Assembleia Geral constitui o órgão de participação alargada da rede, integrando todas as entidades membros da **FKA**. Compete à Assembleia Geral:

- Acompanhar a implementação das atividades da rede;
- Apreçar relatórios de atividades e resultados;
- Contribuir para a definição de orientações estratégicas;
- Pronunciar-se sobre a integração de novos membros.

A Assembleia reúne com periodicidade regular, pelo menos uma vez por ano.

Estrutura de coordenação

A coordenação da **FKA** é assegurada por um núcleo restrito de entidades fundadoras, responsáveis pela gestão e dinamização da rede. A coordenação é composta pelas seguintes entidades:

- Forestis – Líder da estrutura de coordenação
- Colab ForestWise
- Politécnico de Coimbra
- Navigator
- AltriFlorestal

Funções:

- Gestão operacional da rede;
- Avaliação e proposta de integração de novos membros;
- Planeamento e acompanhamento das atividades;
- Organização de reuniões e assembleias;

- Garantia da comunicação e fluxo de informação.

A Forestis assegura a liderança da coordenação, incluindo a convocação de reuniões, validação de decisões e representação externa.

Grupos de Trabalho Temáticos

Os Grupos de Trabalho Temáticos constituem a componente técnica e operacional da **Forest Knowledge Academy**, sendo responsáveis pelo desenvolvimento de conteúdos, iniciativas, projetos e ações colaborativas em áreas consideradas prioritárias para a rede.

Estes grupos funcionam como espaços de articulação e partilha de conhecimento entre os diferentes membros da **FKA**, promovendo a cooperação entre entidades com competências complementares e incentivando a identificação de soluções para os desafios do setor florestal.

Os Grupos de Trabalho poderão ser criados em função das prioridades estratégicas da rede e das necessidades identificadas ao longo da implementação do plano, podendo incidir sobre diferentes domínios temáticos, designadamente capacitação, inovação, operações florestais, sustentabilidade, digitalização, valorização da floresta ou disseminação de boas práticas.

Cada grupo poderá integrar representantes das entidades membros da rede, bem como especialistas externos ou entidades convidadas, sempre que o seu contributo técnico ou científico seja considerado relevante para os objetivos das atividades a desenvolver.

Compete aos Grupos de Trabalho:

- desenvolver propostas de iniciativas e atividades técnicas;
- apoiar a produção e disseminação de conteúdos especializados;
- promover a partilha de conhecimento e boas práticas;
- contribuir para a identificação de desafios, oportunidades e necessidades do setor;
- apoiar o desenvolvimento de projetos colaborativos e ações de demonstração.

Conselho Técnico-Científico

O Conselho Técnico-Científico constitui um órgão consultivo da **Forest Knowledge Academy**, vocacionado para o apoio técnico e científico às atividades e orientações estratégicas da rede.

Este conselho poderá integrar representantes de instituições de ensino superior, centros de investigação, entidades técnicas e especialistas com reconhecida experiência nas áreas relevantes para a atuação da **FKA**.

O Conselho Técnico-Científico tem como principais funções:

- prestar apoio técnico e científico à definição das orientações estratégicas da rede;
- contribuir para a validação de conteúdos, metodologias e abordagens técnicas;
- apoiar a identificação de tendências, desafios emergentes e oportunidades de inovação;
- reforçar a credibilidade técnica e científica das iniciativas promovidas pela **FKA**;
- promover a articulação entre a rede e o sistema científico e tecnológico.

O funcionamento e composição do Conselho Técnico-Científico poderão ser definidos e ajustados pela estrutura de coordenação da **FKA**, em função das necessidades e prioridades da rede.

3. Processos de Tomada de Decisão

Os processos de tomada de decisão seguem a distribuição de competências definida na estrutura de governação da **FKA**, assegurando simultaneamente eficiência, participação e rigor técnico.

Tipos de decisão

No âmbito da **FKA**, as decisões distribuem-se por diferentes níveis de governação e funcionamento da rede, em função da sua natureza, impacto e âmbito de aplicação. Neste contexto, distinguem-se três tipologias principais de decisão:

- **Decisões estratégicas**, relacionadas com a definição das orientações gerais da rede, prioridades de atuação, aprovação de planos de atividades, revisão da estratégia e posicionamento da **FKA** no contexto do setor florestal. Estas decisões são discutidas no âmbito da Assembleia Geral da Rede, com o contributo dos membros, e enquadradas pela Estrutura de Coordenação.
- **Decisões operacionais**, associadas à gestão corrente, coordenação das atividades, organização de iniciativas, acompanhamento da implementação do plano de ação e dinamização da rede. Estas decisões são asseguradas pela Estrutura de Coordenação, liderada pela Forestis, garantindo o regular funcionamento da **FKA** e a articulação entre os diferentes órgãos e membros da rede.
- **Decisões técnicas e científicas**, relacionadas com o desenvolvimento de conteúdos, metodologias, recomendações técnicas e iniciativas especializadas no âmbito das áreas temáticas da **FKA**. Estas decisões são desenvolvidas pelos Grupos de Trabalho Temáticos, podendo contar com o apoio e parecer do Conselho Técnico-Científico sempre que necessário, nomeadamente em matérias de maior complexidade técnica ou científica.

Mecanismos de decisão

A tomada de decisão na **FKA** privilegia uma lógica de consenso entre os participantes, promovendo o alinhamento entre os diferentes interesses e perspetivas representadas na rede.

Sempre que não seja possível alcançar consenso, poderão ser adotados mecanismos alternativos, nomeadamente:

- **decisão por maioria**, no caso de matérias de natureza estratégica ou organizacional;
- **validação técnica**, aplicável a decisões de natureza técnica, assegurada pelos membros com competências especializadas ou, quando aplicável, por estruturas de apoio científico.

A coordenação da rede assegura a operacionalização dos processos de decisão, garantindo a sua transparência, coerência e alinhamento com os objetivos da **FKA**.

4. Gestão da Informação e Comunicação

A gestão da informação e a comunicação constituem elementos centrais para o funcionamento da **Forest Knowledge Academy (FKA)**, assegurando a transferência eficaz de conhecimento entre os seus membros e a disseminação das ações e resultados junto do setor.

Princípios de partilha de informação

A partilha de informação na **FKA** assenta em princípios de transparência, acessibilidade e relevância, promovendo a disponibilização de conteúdos úteis para a atividade dos diferentes agentes e incentivando a transferência de conhecimento técnico e científico com aplicação prática.

Canais de comunicação interna

A comunicação interna da rede é assegurada através de diferentes canais que permitem a interação entre os membros e o acompanhamento das atividades, facilitando:

- a transferência de conhecimento técnico e científico;
- a divulgação de atividades, eventos e resultados;
- o acesso a informação relevante para o desenvolvimento das atividades do setor.

Estes mecanismos contribuem para reforçar a articulação entre os participantes e promover uma participação ativa na dinâmica da rede.

Disseminação externa

A **FKA** promove igualmente a disseminação externa das suas atividades e resultados, contribuindo para a valorização do conhecimento gerado e para o aumento da visibilidade do setor florestal.

Esta disseminação pode concretizar-se através da divulgação de conteúdos técnicos, partilha de boas práticas, comunicação de ações e envolvimento de diferentes públicos relevantes, incluindo profissionais do setor, entidades institucionais e a sociedade em geral.

Deste modo, a **FKA** contribui para ampliar o impacto das suas atividades, reforçando a transferência de conhecimento e promovendo uma maior sensibilização para a importância da gestão sustentável da floresta.

5. Monitorização e Avaliação

A avaliação de resultados e impacto constitui um elemento essencial para acompanhar o desempenho da **Forest Knowledge Academy (FKA)**, permitindo monitorizar a execução das atividades, medir os resultados alcançados e apoiar a melhoria contínua do funcionamento da rede.

A monitorização assenta num conjunto de indicadores que permitem avaliar diferentes dimensões da atividade da **FKA**, designadamente:

- o grau de participação e envolvimento dos membros;
- o número e tipologia de ações desenvolvidas;
- a produção e disseminação de conteúdos técnicos;
- o contributo das atividades para a capacitação dos agentes e para a promoção da inovação no setor.

A análise destes indicadores permite aferir a eficácia das ações promovidas, identificar oportunidades de melhoria e ajustar as atividades às necessidades do setor.

Sempre que aplicável, a avaliação poderá integrar mecanismos de recolha de feedback junto dos participantes, contribuindo para uma melhor compreensão do impacto das ações desenvolvidas e para o reforço da qualidade das ações.

Deste modo, o sistema de monitorização e avaliação contribui para assegurar uma gestão orientada para resultados, reforçando a relevância, eficácia e sustentabilidade da **FKA**.

6. Gestão de Adesão, Participação e Saída de Membros

A definição de regras claras de adesão, participação e saída constitui um elemento importante para assegurar o funcionamento coerente e equilibrado de uma rede colaborativa como a **FKA**. Enquanto rede baseada na cooperação entre entidades com diferentes perfis, competências e níveis de intervenção, a rede requer um enquadramento que clarifique as condições de entrada, as formas de participação dos membros e os procedimentos aplicáveis em situações de saída.

Este enquadramento procura assegurar a transparência do funcionamento da rede, promover a participação de entidades com contributos relevantes para os seus objetivos estratégicos e garantir que a colaboração entre os membros se desenvolve de forma estável e complementar.

As regras aqui apresentadas têm natureza geral e destinam-se a enquadrar o funcionamento colaborativo da **FKA**, podendo ser posteriormente aprofundadas no âmbito do documento específico relativo ao Modelo de Governação e Figura Jurídica da rede.

6.1. Adesão e participação na rede

A adesão à **FKA** destina-se a entidades que contribuam de forma relevante para os objetivos de capacitação, transferência de conhecimento, inovação e valorização do setor florestal. A integração de novos membros deverá ser orientada por critérios de relevância, complementaridade e alinhamento com a missão e os princípios orientadores da rede.

A abertura da rede à participação de diferentes entidades permite integrar conhecimento científico, experiência técnica e capacidade de intervenção no território, reforçando o ecossistema colaborativo que sustenta a iniciativa.

Critérios de Elegibilidade

Podem integrar a rede entidades públicas ou privadas que demonstrem atividade, interesse ou competências relevantes no domínio do setor florestal ou em áreas complementares, designadamente:

- Associações e organizações representativas do setor florestal
- Empresas do setor florestal
- Instituições de ensino superior e centros de investigação
- Entidades públicas com competências nos domínios da floresta, ambiente ou desenvolvimento territorial
- Outras organizações que contribuam para a capacitação, inovação ou valorização do setor

Critérios adicionais refinados

- **Relevância e alinhamento estratégico:** Contributo coerente com os objetivos estratégicos da **FKA**.
- **Complementaridade:** Diversidade de perfis e cobertura territorial equilibrada.
- **Compromisso e capacidade de participação:** Disponibilidade para projetos, grupos de trabalho e eventos.
- **Elegibilidade documental:** Formulário ou carta de candidatura com histórico e referências de atuação.

Processo de Candidatura

A adesão à **Forest Knowledge Academy (FKA)** é de natureza voluntária, podendo as entidades interessadas manifestar, a qualquer momento, o interesse em integrar a rede. O processo de candidatura procura assegurar a transparência, a coerência e o alinhamento das entidades candidatas com os objetivos estratégicos e princípios orientadores da **FKA**.

O processo de integração desenvolve-se através das seguintes etapas:

1. Submissão da candidatura

A entidade interessada apresenta um pedido formal (minuta em anexo) de adesão à estrutura de coordenação da **FKA**, acompanhado de informação relevante sobre a sua atividade, áreas de atuação, experiência e potencial contributo para a rede.

2. Análise de elegibilidade e enquadramento

A estrutura de coordenação procede à análise da candidatura, verificando o cumprimento dos critérios de elegibilidade, a relevância da entidade para os objetivos da **FKA** e a complementaridade do seu perfil face às restantes entidades da rede.

3. **Emissão de parecer pela estrutura de coordenação**

Com base na avaliação realizada, a estrutura de coordenação elabora um parecer fundamentado sobre a integração da entidade candidata, podendo, sempre que necessário, solicitar informações adicionais ou promover uma reunião de alinhamento.

4. **Validação pelos membros da rede**

A proposta de integração é submetida à apreciação dos membros da rede, em sede de Assembleia Geral ou através de mecanismo de validação equivalente definido no modelo de governação da **FKA**.

5. **Comunicação da decisão e integração na rede**

A decisão final é comunicada formalmente à entidade candidata. Em caso de aprovação, a entidade passa a integrar a rede **FKA**, ficando enquadrada nos seus mecanismos de funcionamento, participação e colaboração.

A Forestis, enquanto entidade líder da estrutura de coordenação, assegura a supervisão global do processo de adesão, garantindo a transparência, coerência e adequado acompanhamento da integração de novos membros.

Modalidades de Participação

Os membros são encorajados a contribuir ativamente, incluindo:

- Participação em seminários, workshops e ações de capacitação;
- Colaboração em grupos de trabalho temáticos;
- Transferência de conhecimento técnico, científico e operacional;
- Participação em projetos, estudos ou ações de demonstração;
- Divulgação de boas práticas, tecnologias e soluções inovadoras.

Membros também são incentivados a identificar desafios e oportunidades do setor, atuando de acordo com os princípios da rede e contribuindo para os objetivos estratégicos da **FKA**.

6.2. Saída ou exclusão de membros

A participação na **FKA** tem natureza voluntária. Qualquer entidade participante pode solicitar sua saída a qualquer momento, mediante comunicação formal à coordenação da rede.

A saída não prejudica a continuidade das atividades em curso, devendo ser assegurada a conclusão das responsabilidades ou adequada transição nos projetos em desenvolvimento.

Exclusão de membros

- Determinada em casos de incumprimento reiterado dos princípios ou regras da rede.
- Decisão da coordenação, com critérios de transparência, proporcionalidade e fundamentação.
- Respeito à propriedade intelectual, proteção de dados e utilização de informações compartilhadas.

6.3. Cronograma Anual da Rede FKA

O funcionamento da **Forest Knowledge Academy** assenta numa lógica flexível e adaptativa, sendo as atividades desenvolvidas de acordo com as prioridades estratégicas da rede e as necessidades identificadas ao longo do tempo.

Neste contexto, prevê-se a seguinte organização:

- **Assembleia Geral da Rede:** realização com periodicidade mínima anual.
- **Reuniões da Estrutura de Coordenação:** realização com periodicidade trimestral.
- **Grupos de Trabalho Temáticos:** reuniões com periodicidade variável, em função dos projetos, iniciativas e atividades em curso.

- **Conselho Técnico-Científico:** reuniões de carácter consultivo, realizadas sempre que necessário, em função das matérias técnicas e científicas em análise.

A definição concreta da calendarização das reuniões e atividades poderá ser ajustada ao longo do tempo, de acordo com a evolução da rede, as necessidades operacionais identificadas e as oportunidades de colaboração e desenvolvimento que venham a surgir.

Das reuniões da Assembleia Geral, da Estrutura de Coordenação e, sempre que aplicável, dos Grupos de Trabalho Temáticos e do Conselho Técnico-Científico, deverão ser elaboradas atas ou registos síntese das principais decisões e ações acordadas.

7. Enquadramento jurídico da rede

7.1. Análise de alternativas jurídicas

O enquadramento jurídico da **Forest Knowledge Academy** constitui um elemento fundamental para assegurar a sua estabilidade, credibilidade e capacidade de atuação no médio e longo prazo. Considerando a natureza colaborativa da rede, que integra entidades com diferentes perfis institucionais, nomeadamente associativo, científico, empresarial e institucional, a escolha da figura jurídica deve equilibrar a necessidade de formalização com a flexibilidade inerente ao funcionamento em rede.

Neste contexto, sugerem-se três modelos principais de enquadramento jurídico: constituição de uma associação, formalização de um consórcio ou criação de uma rede informal baseada em protocolos de colaboração.

1. Associação

A constituição de uma associação com personalidade jurídica própria permite conferir à **FKA** um enquadramento institucional formal, com capacidade autónoma de atuação.

Vantagens

- **Estabilidade institucional:** criação de uma entidade própria, com identidade jurídica e continuidade no tempo, permitindo assim a celebração de contratos e parcerias em nome próprio;
- **Capacidade de financiamento:** possibilidade de candidatura a programas de financiamento, gestão de receitas e celebração de contratos;
- **Clareza na governação:** definição formal de órgãos sociais, regras de funcionamento e responsabilidades dos membros;
- **Credibilidade externa:** reforço do posicionamento da FKA como entidade de referência no setor junto da comunidade e do poder público.

Riscos e limitações

- **Maior complexidade administrativa:** necessidade de cumprimento de obrigações legais, fiscais e contabilísticas;
- **Rigidez organizativa:** menor flexibilidade na adaptação da estrutura e no envolvimento de novos membros;

- **Custos de funcionamento:** necessidade de assegurar recursos para suporte à estrutura administrativa;
- **Possível desalinhamento com a lógica de rede:** risco de institucionalização excessiva, reduzindo a dinâmica colaborativa.

2. Consórcio formal

A formalização da **FKA** através de um consórcio entre entidades permitiria estruturar a cooperação mantendo a autonomia jurídica dos membros.

Vantagens

- **Flexibilidade organizativa:** possibilidade de adaptação a diferentes ações e projetos;
- **Partilha de responsabilidades:** distribuição clara de funções entre entidades participantes;
- **Menor carga administrativa:** ausência de necessidade de criação de uma nova entidade jurídica;
- **Adequação a projetos financiados:** modelo compatível com candidaturas conjuntas.

Riscos e limitações

- **Menor estabilidade institucional:** dependência da continuidade do compromisso das entidades;
- **Capacidade limitada de atuação autónoma:** ausência de personalidade jurídica própria;
- **Complexidade na articulação:** necessidade de coordenação entre múltiplas entidades com interesses distintos;
- **Dificuldade de consolidação da identidade da rede:** menor visibilidade enquanto estrutura independente.

3. Rede colaborativa baseada em protocolos

O funcionamento da **FKA** enquanto rede informal, baseada em protocolos de colaboração e numa estrutura de coordenação liderada pela Forestis, corresponde ao modelo atualmente preconizado no desenho da rede.

Vantagens

- **Elevada flexibilidade:** facilidade de adaptação a diferentes contextos e integração de novos membros;
- **Baixa complexidade administrativa:** inexistência de obrigações formais associadas a uma entidade jurídica;
- **Facilidade de participação:** redução de barreiras à entrada de entidades com diferentes perfis;
- **Alinhamento com a lógica de rede:** promoção de uma dinâmica colaborativa e orientada para resultados.

Riscos e limitações

- **Fragilidade institucional:** ausência de enquadramento jurídico próprio pode limitar a sustentabilidade a longo prazo;
- **Limitações no acesso a financiamento:** dependência das entidades participantes para efeitos de candidatura e gestão de recursos;
- **Menor formalização de responsabilidades:** risco de assimetrias no envolvimento dos membros;
- **Dependência da entidade coordenadora:** centralidade da Forestis pode implicar desafios de gestão e equilíbrio institucional.

Síntese e enquadramento proposto

Tendo em conta o modelo de governação definido para a **FKA**, assente numa lógica colaborativa, flexível e orientada para a dinamização de atividades e capacitação do setor florestal, o modelo de **rede colaborativa baseada em protocolos**, com coordenação assegurada pela Forestis, apresenta-se como a solução mais adequada numa fase inicial.

Este modelo permite:

- assegurar coerência com a estrutura de governação proposta;
- facilitar a adesão e participação de entidades diversas;
- promover a experimentação e desenvolvimento progressivo da rede.

Não obstante, à medida que a **FKA** evolua e consolide a sua atividade, poderá ser equacionada a transição para um modelo jurídico mais formal, nomeadamente através da constituição de uma associação, caso se verifique a necessidade de reforçar a capacidade de financiamento, a autonomia institucional e a escala de intervenção.

Deste modo, o enquadramento jurídico da **FKA** deverá ser entendido como um elemento evolutivo, ajustado à maturidade da rede e às exigências do seu desenvolvimento futuro. A definição do modelo jurídico foi igualmente informada pela análise de boas práticas internacionais, apresentadas de seguida.

7.2. Referência de boas práticas internacionais

O modelo de governação e o enquadramento da **FKA** foram também desenvolvidos com base na análise de boas práticas internacionais associadas à organização e funcionamento de redes colaborativas no setor florestal.

Estas experiências evidenciam a relevância de modelos de governação assentes numa lógica multinível, que articulam funções de coordenação estratégica, dinamização operacional e envolvimento alargado de *stakeholders*. Esta abordagem permite assegurar coerência na orientação da rede, ao mesmo tempo que promove flexibilidade na implementação das atividades.

Destaca-se igualmente a importância do envolvimento ativo das entidades desde fases iniciais, não apenas enquanto participantes, mas como agentes co-responsáveis pela definição e desenvolvimento das ações. Este modelo contribui para reforçar o compromisso dos membros, melhorar a adequação das soluções às necessidades do setor e potenciar o impacto das ações desenvolvidas.

As boas práticas analisadas evidenciam ainda a necessidade de garantir:

- uma clara definição de responsabilidades entre os diferentes intervenientes;
- mecanismos eficazes de comunicação e articulação interna;
- ligação entre conhecimento científico e aplicação prática;
- e, progressivamente, a integração de ferramentas digitais que apoiem a gestão do conhecimento e a tomada de decisão.

Neste contexto, o modelo de governação proposto para a **FKA** encontra-se alinhado com estas orientações, adaptando-as às especificidades do setor florestal português, nomeadamente à estrutura fundiária, aos desafios associados ao risco de incêndio e à necessidade de reforço da capacitação dos agentes no terreno.

8. Sustentabilidade e Evolução do Modelo de Governança

A sustentabilidade institucional da **Forest Knowledge Academy (FKA)** assenta na capacidade de assegurar a continuidade das suas atividades, a relevância das suas ações e o envolvimento ativo dos seus membros ao longo do tempo.

O modelo de governança foi concebido como uma estrutura estável, mas flexível, permitindo adaptar a organização e o funcionamento da rede às necessidades do setor e às oportunidades que venham a emergir. A articulação entre coordenação, acompanhamento estratégico e grupos de trabalho técnicos assegura a continuidade das atividades e a capacidade de resposta a novos desafios.

A sustentabilidade da rede é reforçada através do envolvimento de entidades com competências complementares, promovendo uma lógica de corresponsabilização e partilha de recursos, conhecimento e experiência. Este modelo contribui para reduzir dependências institucionais e reforçar a resiliência da iniciativa.

Paralelamente, o modelo de governança prevê uma **lógica de evolução contínua**, sendo que a evolução do modelo de governança dependerá da maturidade da rede e das necessidades futuras do setor, podendo implicar ajustamentos organizacionais e o reforço de mecanismos de coordenação e participação.

A adaptação do modelo poderá traduzir-se, entre outros aspetos, na revisão dos mecanismos de coordenação, na criação de novos grupos de trabalho temáticos ou na integração de novas entidades e competências, em função da evolução dos desafios do setor.

Deste modo, a **FKA** assegura não apenas a sua sustentabilidade institucional, mas também a sua consolidação enquanto rede de referência no setor, garantindo a relevância e o impacto das suas atividades no longo prazo.